

AS VACUIDADES

Livro 75

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação

Roberto Curi Hallal



Roberto Curi Hallal



MORTOS E FERIDOS

Seu estado de fusão era tão solidário que se acabou a consciência individual e ninguém por perto se animava a nomeá-los no plural. Por falta de indicadores todos duvidaram tratar-se de um encontro, chegando até acreditar que se tratava de uma luta, um embate para definir quem ocuparia aquele lugar e que ambos o disputavam tal a superposição corporal. Idêntica atitude só havia sido vista em duros combates, e deles sempre alguém saía ferido, por isso a apreensão para contabilizar mortos e feridos.



IMPEDIR A FUGA

Qualquer justificativa incluía a ameaça e a discriminação numa tentativa de pará-los o cerimonial. Eles, entretanto, meio inconscientes de seus riscos seguiram aventureiros até que seus corpos cansados pediram um armistício à alma sedenta de

realizações. Não se bastaram tantos orgasmos que a alma seguia insistindo na realização do cerimonial da intimidade. O reconhecimento não os deixava afastar-se, e o temor a que tudo fosse uma fantasia os fez abraçar-se para impedir a fuga caso se confirmasse que tudo fora um sonho.



PERDENDO A NOÇÃO

Um guarda ao outro provocando ilusões que fusionam o existir e os dois se fazem em um só. Perdendo a noção, qualquer preconceito foi deixado de lado para com liberdade aprender a criação de uma nova partitura e uma nova forma de regência. Se é verdade que essas descobertas tornaram desatualizado tudo o que haviam vivido até então. Pelo menos se perceberam livres de uma crítica que lhes impedia a emancipação. Prevalecendo o desejo, avançaram entre críticas e impedimentos como aventureiros com atitudes de coragem e destemor.

MITOS E OBEDIÊNCIAS

Tão grande a dimensão alcançada que difícil se torna mensurá-la por falta de medidas e valores. Muitas diferentes maneiras de fazer-se presente diminuíram as desigualdades históricas e cada um derramou o que de melhor tinha para celebrar a intimidade que oferecia espaços vivenciais que se comportaram como verdadeiros humanos a enlouquecer-se mutuamente entre segredos prevalecendo às confissões. Emancipando suas dependências prévias, romperam as correntes que ainda os mantinham escravos de seus mitos e obediências.



OS AMANTES

Entre louvações e xingamentos os amantes se encontram e desencontram, falam fantasiando o futuro e excomungando o passado. Imaginando inaugurar a tolerância esses evitadores de riscos vivem imaginando terminar e por fraqueza reincidem esquecendo da vontade de difamar pela atitude inconsequente que deixa cicatrizes e provoca ciúmes.

ENTRE IGUALDADES E DIFICULDADES

Entre igualdades e dificuldades, um é metade e o outro também. Um se faz e o outro se refaz, um se inaugura e o outro se molda. Um entende e o outro se esforça, um com a lição na ponta da língua e o outro tentando a tradução, embora os dois façam a versão e a diversão. Compreendendo os exageros e as competências, um forte vínculo que compromete o exercício das virtudes, tentando dar um armistício ao intolerável do passado de cada um.



CONCLAMADA A TOLERÂNCIA

Conclamada a tolerância ao uso e ao abuso, eles se amaram muitas vezes em pouco tempo tornando inevitável a vontade de reprise entre aplausos e muitos pedidos de “bis”. Convidando-se a novas provas de esforço, como duas crianças querendo demonstrar habilidades, toleram limitações, fraquezas, embora autênticas, reconhecidas como liberdades e verdades.

A FORÇA QUE NOS FAZ GREGÁRIOS

A força que nos faz gregários motiva o sentir fazendo das pessoas uma cadeia de boa vontade e de delicadeza. Há espaço para lamentos quando não se pode desfrutar das companhias sem complicações, às vezes estar-com deixa a impressão de não haver correspondência. Parece que o amor que as desenvolve é unilateral.



BUSCAM SUSTENTO

Essa solidariedade busca sustento nas boas intenções e depende que os dois assim o desejem para todo o sempre porque se envolvem os sonhos, as determinações, as intenções e os desejos.

TE REALIMENTO

Com tantos cuidados a reforçar, te realimento e me empenho no papel nutritivo desse amor. Sou lugar de intercambio, gero a construção e reinvento desejos para atender tuas demandas. Investigo teus modelos e me enfeito de teus ideais, me faço assimétrico, professor e aluno, finjo saber tudo e cresço diante de ti só para assegurar-te cuidada e protegida. Desvelo-me por ti e frequento tuas angústias dando-te uma paz que eu não tenho.



LUTA INCANSÁVEL

Promovo uma luta incansável para fazer-nos transformados em seres referentes, vinculares, servindo de sustento, tendo o sentido de pertencer e ser querido visceral e ressonante. Isso me constitui, me dá um sentimento de segurança e de proteção especial.

CONSTRUÇÃO DO AMOR

Na construção do amor, a teu lado me renovo.



SUPERAÇÃO

A superação das contrariedades só será possível com o equilíbrio das tensões. Tal equilíbrio poucas vezes se dá sem a intervenção propositalmente promovida buscando soluções por parte dos protagonistas das diferenças mal entendidas. Nem sempre as razões das contrariedades estão baseadas em argumentos justificáveis, pequenas ofensas, pequenos desencontros quando mal encaminhados poderão criar abismos entre pessoas.

CONTRA-MÃO

Amargaste minhas doçuras, debandaste minhas certezas, ressuscitasses meus ódios. Depois de tantos bens plantados, colho vazios, aprendi a fazer malabarismos nas tuas depressões e fazer crescer frutos nos teus desânimos.



DESAFIAS

Desafias virtualmente a minha imaginação quando me mostras todas tuas ambivalências que põem em risco meus próximos passos. Quando me traís, tratas de abolir a confiança comprometida, mostras uma fraude que hostil esgota horizontes comuns.

SENHORA

Senhora da minha alegria, por quem invento carinhos,
subo nas estrelas, faço chover, meu destino desemboca
em você, motivo do meu viver.



ALCANÇAR O DOMÍNIO

Aqui começa pela manhã a procura da ocasião,
entrar no dia com ambição renovada, iluminando
as experiências que vão descobrindo novidades, os
defeitos como esforços, as manchas como descuidos
e os erros como enfeites. Antepor-se a crítica que
exige destreza para render-nos a tentativa, deixando a
perfeição para outra ocasião quando os faróis indiquem
os perigos. Mandamentos, primeiro sugerem, depois
adaptam e por fim mandam. Como se fossem boa
companhia se instalam competindo com a iluminada
criação. Suspendo a coragem até certificar-me de que
me alcança a provisão para suprir a precária arte que

oscila enquanto cria. Encerrado na torre da melancolia joga as chaves no mar, no ar, cai e levanto sem desfazer o nó. Separar estas emoções exigiria tirar um pedaço da carne sem romper o segredo que se agarra no corpo disposto à ternura dos cuidados. Por eternizar um domínio que hospede a astúcia e a paciência sabe-se que a vida é um oceano com intenções de ser medido a conta gotas.



DOER DE ALEGRIA

A verdade se cria nua, não é raro que ela naufrague, se o amor lhe concede suas asas eternizará sua presença, se o ódio atende os que lhe roubam a inocência incluirão o assombro com suas penas fazendo doer a alegria. Entre a arte de viver e o delito se produziu a ignorância o engano e o desespero. Por um excesso de esperanças postas numa adivinhação sobre o futuro, mesmo sabendo da indispensável colaboração de velas confiáveis para navegar e de âncoras seguras

para navegar nas tormentas, as ciências navegam entre enredos, calamidades, engodos, embustes, farto de comissões, fortunas indutoras do erro, da opulência disfarçada de conquista de valores, de induzir o erro ao inimigo e de enaltecer a reunião dos poderosos, fecundos em mentir e enganar. Catadores de recompensas se especializam em colher os frutos da ambição desmedida.



LEVAS

Levas as declarações de amor, as músicas que fiz para ti, o reparto e a ternura, a paciência e a doação. Minhas insistências, meus medos. Levas as queixas, os anos, os tempos, levas a distância, a desistência, os segredos que me fragilizam e valorizam, meu testemunho, minhas cores, as horas que escrevi sem que soubesses que eram para ti, meus silêncios guardando gritos que eram otimismo fracassado. Conversei como par, amigo, poeta, amontoados de memórias conquistadas

na dura realidade que nos desafiou dia-a-dia. Lições de vida nos filhos que chegaram contando novidades, distribuindo sorrisos e estrelas, ânimos regressando à casa, alimentando o espetáculo da nossa vida. Levas uma nostálgica e insustentável não alcançada harmonia para converter-se em um jogo sem atração dedicado ao fastio.



O RINCÃO DA ALMA

Uma loucura gregária une o prólogo ao conto, as penas povoam as páginas, conhecer os lugares, as pessoas, articulações, romances, tramoias, planos, espetáculos, rituais de devoção, sigilos arrancados, trazem palavras, dali saem vozes, discursos enamorados, decepções equivocadas, amores notáveis e projetos abortados. Ilustrações, fragmentos encantavam com adornos de corpos que se esforçam em manifestar fraquezas da carne derretendo desejos fazendo do lugar por almas habitado.

AS VACUIDADES

As vacuidades são a razão primordial das doenças do amor e das motivações da vida, permito-me incluí-las como doenças de pobreza da alma. Toda alma rendendo-se aos infelizes que abandonam a própria natureza e vivem de lutar contra a própria identidade, o vazio é um vírus virulento que desgasta a essência do próprio existir que é a incorporação da própria natureza para entender o que cabe a cada um na brevidade da existência. O saqueio atinge a qualquer um, belos e feios, recomendam que todos aceitem a loucura ou a concórdia, os adornos e os desprezos. As injurias que envergonham mesmo aos mais dignos sempre fazendo crer que em todos nós somos deficientes com falta de qualidade, atando nossa origem e nossas escolhas para ocuparem a nossa vida com tolos negócios da manipulação da ética e da estética. Se meditarmos profundamente as nossas razões veremos que todas as intromissões são retalhos depositando sombras nas nossas histórias. O mais cruel dos assuntos sempre será aquele que os apresente como monstros cobertos por nuvens pesadas, ausentes de futuro e de agudos prejuízos. Estamos diante de um jogo, quando menos

se espera, cada um deverá caminhar por onde lhes parece mais favorável sempre atento para perguntar o caminho a si mesmo sem estar obrigado a ser um escravo do desejo alheio. Escalar o futuro sem abraçar o letargo que envia à morte, evitar as causas contrárias, acolher a felicidade do triunfo, amando a unidade que congrega mais as luzes com sombras. O imã por uma parte atrai e pela outra repele.



Roberto Curi Hallal

